

EDITORIAL

Adeus, Ano Velho!
Que venha 2025!

O início de um novo ano carrega consigo a simbologia de um recomeço, uma chance para refletir sobre o passado e projetar o futuro com mais otimismo e determinação.

O mundo que nos cerca continua a apresentar desafios globais – mudanças climáticas, desigualdades sociais, avanços tecnológicos e suas implicações éticas –, mas também nos lembra da força humana para inovar e superar adversidades. Em 2025, somos chamados a olhar além das dificuldades e a nos concentrar nas soluções criativas, nas alianças que possam ser colaborativas e nas pequenas ações cotidianas que transformam o coletivo.

Para muitos, o ano novo é tempo de resoluções pessoais. É o momento de cuidar mais da saúde, estreitar laços com quem amamos e buscar aquele equilíbrio entre o que sonhamos e o que realizamos.

Para além do individual, 2025 pode ser o ano em que olhamos para o próximo com mais empatia e responsabilidade, reconhecendo que cada

gesto de bondade reverbera no mundo.

Este ano nos convida a fazer perguntas importantes: Que tipo de futuro queremos construir? Como queremos que as gerações futuras nos lembrem? Estamos prontos para sermos os protagonistas das mudanças que desejamos ver?

Que o ano de 2025 seja marcado pela união, pela busca de uma sociedade mais justa e pelo compromisso de viver cada dia como uma nova oportunidade. Que possamos, juntos, transformar desafios em conquistas, aprendizados em sabedoria e esperança em realidade.

As divergências de pensamento e posicionamentos sempre serão naturais, além de integrantes da nossa essência humana e também democrática. No entanto, que possamos compreender e destacar fundamentalmente tudo o que nos une, e não o que nos separa.

Bem-vindo, 2025. Que este ano seja a oportunidade que todos nós precisamos para reescrever nossa história.

Transformação
social no DF

O programa RenovaDF encerrou 2024 com mais de 6,5 mil certificados emitidos, consolidando-se como um exemplo de integração entre formação técnica e ações sociais. Os cursos, que abrangem áreas como jardinagem, pintura e construção civil, não apenas preparam jovens e adultos para o mercado de trabalho, mas também contribuem para a recuperação de espaços públicos no Distrito Federal. Em janeiro de 2025, mais 1.500 participantes devem iniciar o primeiro ciclo do ano, reforçando o compromisso da iniciativa com a qualificação profissional.

Os cursos, com três meses de duração e uma carga horária total de 240 horas, oferecem uma bolsa equivalente a um salário mínimo, além de benefícios como transporte, lanche e uniformes. Essa estrutura busca garantir que os alunos, independentemente de sua condição econômica, possam aproveitar a experiência. Ministradas pelo Senai-DF, as aulas combinam teoria e prática, permitindo

que os participantes apliquem o que aprendem em locais como praças e quadras poliesportivas.

Mais do que uma formação, o programa proporciona uma nova perspectiva para os participantes. Jovens que antes não vislumbravam oportunidades no mercado de trabalho encontram, na prática oferecida, uma chance de mudar suas trajetórias. Além disso, o RenovaDF abre espaço para que mulheres se destaquem em setores tradicionalmente dominados por homens, como a construção civil, fortalecendo o papel delas na sociedade.

O impacto da iniciativa vai além do âmbito profissional. Com a revitalização de espaços públicos, comunidades inteiras são beneficiadas, criando um ciclo positivo de transformação. Ao unir inclusão social, capacitação e recuperação urbana, o programa mostra que é possível transformar vidas e renovar a cidade, oferecendo, em cada ciclo, mais do que aprendizagem técnica: uma oportunidade de reconstruir sonhos.

Opinião do leitor

Crescimento das vendas no fim de ano

Esse período é valioso, especialmente para nós que possuímos lojas e comércios. A minha torcida é que em 2025, possamos continuar avançando economicamente, e tendo plenas condições para gerarmos mais empregos.

Fernando Lacerda de Araújo
São Paulo - São Paulo

Fernando Molica

A expansão do crime ameaça a soberania nacional

Os casos dos turistas baleados ao entrarem por engano em favelas cariocas reforçam que é absurdo nos acostumarmos com o fato de que grandes áreas de muitas de nossas cidades são dominadas por criminosos que, por lá, fazem o que querem.

Não é incomum que metrópoles de todo mundo tenham bairros mais perigosos. Mas a existência de cidadelas vigiadas por bandidos que usam armas pesadas é algo raro em países que não estão em guerra.

Um exemplo extremo: os militantes de esquerda que, durante a ditadura, tentaram implantar processos guerrilheiros não conseguiram dominar qualquer pedaço do território brasileiro.

É óbvio que os abusos estão cometidos — que incluíram torturas e assassinatos até de civis — não são admissíveis. Mas é assustador que a sociedade brasileira tenda a naturalizar algo que ameaça a soberania nacional.

Parte da população ainda costuma renovar sua fé num tipo de

enfrentamento que, ao longo dos anos, contribuiu apenas para empilhar cadáveres, provocar situações de caos, segregar ainda mais as comunidades pobres, enriquecer setores da polícia e do aparelho estatal e eleger políticos que repetem o elogio do massacre.

Até por suas características geográficas — a presença de favelas em regiões nobres e centrais da cidade —, o Rio é talvez o melhor exemplo desse absurdo. Desde o fim dos anos 1970 que, com breves interrupções, governos renovam e incentivam operações em áreas pobres, sempre com a desculpa de combate aos bandidos. No dia seguinte, o crime retoma suas atividades normalmente.

Segurança pública é importante demais para discutida apenas no aspecto policial, trata-se de condição básica para o exercício da cidadania, um objetivo que envolve a construção de uma sociedade minimamente equilibrada, que ofereça educação, saúde, moradia, trabalho, lazer. O papel principal da polícia é o

de garantir direitos, não o de reprimir e prender.

Não adianta fazer tudo errado, gerar e manter um país injusto, racista, desigual e excluyente e querer que a polícia dê conta dos problemas que fatalmente surgirão em grande escala.

Nos acostumamos a jogar na conta dos policiais a tarefa de conter as explosões que nós produzimos ao longo dos séculos — eles chegam na hora em que todo o resto deu errado.

Ao verbalizar o sentimento de vingança e propagar a intolerância com o respeito aos direitos de todos, a extrema direita tornou ainda mais inviável qualquer discussão séria sobre segurança pública.

Aposta na lógica do varejo, do banguê-banguê, dificulta providências mais amplas, que envolvam a construção de sistemas que sejam ao menos compatíveis com o grau de sofisticação das organizações criminosas.

Não dá pra ficar trocando tiro em favela quando o PCC, por exemplo, amplia sua influência

nacional e internacional e lava bilhões de reais. Não adianta berrar contra o decreto do presidente Lula que, em seus pontos mais sensíveis, apenas repete uma lei em vigor desde 2014, a que proíbe atirar contra pessoas desarmadas que não ameaçam ninguém.

A esquerda também se mostra incapaz de estruturar uma política mais ampla. A escalada de homicídios na Bahia, estado governado pelo PT desde 2007, mostra que, na segurança, a incompetência supera qualquer barreira ideológica.

O país precisa entender o tamanho do risco que corre. A expansão crime afasta atividades econômicas (muitas indústrias foram fechadas em subúrbios cariocas) e ameaça comprometer o turismo em cidades como o Rio. Não adianta encher a orla de policiais, criar bolsões de segurança: basta um erro de trajeto para que pessoas como a jovem Diely da Silva Maia sejam fuziladas. Cidades seguras para turistas são aquelas seguras para seus habitantes.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Corolla lidera a lista: veja os 10 sedãs mais econômicos do Brasil em 2024. Devolução do “vale-peru” etc

1-DEVOLUÇÃO DE “VALE-PERU”. TJ de Mato Grosso manda juízes devolverem “vale-peru” de R\$ 10 mil. A decisão foi tomada após o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) suspender o benefício, considerando o valor exagerado. A presidente do tribunal, desembargadora Clarice Claudino da Silva, havia autorizado o aumento de 500% no benefício, mas recuou diante da ordem do CNJ. Como os valores já haviam sido depositados, a solução foi exigir a devolução. Magistrados devem restituir o montante diretamente ao tribunal, enquanto servidores terão os valores descontados em parcelas nos contracheques, caso o CNJ autorize. O custo do vale-peru. O pagamento do auxílio turbinado, destinado a 320 magistrados, custou R\$ 3,2 milhões. A partir de janeiro de 2025, o auxílio será reduzido para R\$ 2 mil. Em dezembro de 2022, o TJ já havia concedido um bônus de R\$ 6,9 mil a servidores e magistrados. O Tribunal de Mato Grosso é um dos mais dispendiosos do país custando, em média, (em 2023) R\$ 116,6 mil por mês, ultrapassando o teto constitucional de R\$ 44 mil. (...) (O Antagonista)

2-GOVERNISTAS DESCONFIAM DO PSD e dizem que todo mundo já entendeu que ‘Kassab é Tarcísio’. Gilberto Kassab disse à Coluna do Estadão que nunca escondeu apoio ao projeto de Tarcísio de Freitas, governador paulista. Por Roseann Kennedy e Iander Porcella. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-ENDIVIDAMENTO DE EMPRESAS BATE RECORD, e alta do juro e do dólar deve piorar cenário. Neste ano, 7 milhões de companhias não conseguiram cumprir seus compromissos em dia. Por Lucas Agrela, Luiz Guilherme Gerbelli e Renée Pereira. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-TRUMP E O X NO BRASIL. Trump ataca suspensão do X no Brasil em ação na Suprema Corte dos Estados Unidos. Jamil Chade. O presidente eleito Donald Trump manipulou a suspensão da plataforma X no Brasil como argumento aos juízes americanos de denúncia contra qualquer tipo de censura. Os advogados de Trump, porém, distorcem o motivo da suspensão da plataforma de Elon Musk. O ministro Alexandre de Moraes, na época, explicou que o “desrespeito à legislação brasileira e o reiterado descumprimento de inúmeras decisões judiciais” por parte da plataforma contraria o Marco Civil da Internet. Trump assume o governo em 20 de janeiro e, no Brasil, bolsonaristas apostam em seu mandato para pressionar o governo Lula e o STF a adotar uma nova postura em relação a Musk e à extrema direita. (...) (UOL)

5-COROLLA LIDERA LISTA: veja os 10 sedãs mais econômicos do Brasil em 2024. O Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) atualizou a lista com os consumos de todos os carros novos à venda no Brasil em 2024, entre eles sedãs de todas as marcas. O Toyota Corolla, líder do ranking, tem menor consumo na cidade do que na estrada por ter propulsão híbrida. No ambiente urbano, as frenagens recarregam as baterias, poupando mais combustível. O Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular mede o consumo energético em MJ/km (megajoules por quilômetro) e também em km/l dos modelos comercializados aqui. Ou seja,

avalia o gasto necessário de energia para determinado automóvel se locomover. Quanto menor for o gasto a cada km rodado, mais eficiente será determinado automóvel. A medição segue teste padronizado de consumo, em condições controladas, atribuindo nota que vai de “A”, para os modelos mais eficientes, até “E”, para os menos eficientes. Os sedãs mais econômicos do Brasil em 2024. Toyota Corolla. Motor 1.8 híbrido flex e câmbio CVT. Nota B. Consumo energético - 1,21 MJ/km. Consumo cidade - 12,8 km/l (etanol) / 18,5 km/l (gasolina). Consumo estrada - 11,1 km/l (etanol) / 15,7 km/l (gasolina). Chevrolet Onix Plus. Motor 1.0 flex e câmbio manual de 6 marchas. Nota B. Consumo energético - 1,42 MJ/km. Consumo cidade - 9,3 km/l (etanol) / 13,5 km/l (gasolina). Consumo estrada - 12 km/l (etanol) / 17,4 km/l (gasolina). Fiat Cronos. Motor 1.0 flex e câmbio manual de 5 marchas. Nota B. Consumo energético - 1,47 MJ/km. Consumo cidade - 9,8 km/l (etanol) / 13,4 km/l (gasolina). Consumo estrada - 11,0 km/l (etanol) / 15,6 km/l (gasolina). Volkswagen Virtus. Motor 1.0 turbo flex e câmbio manual de 5 marchas. Nota B. Consumo energético - 1,56 MJ/km. Consumo cidade - 8,9 km/l (etanol) / 12,5 km/l (gasolina). Consumo estrada - 10,8 km/l (etanol) / 15,4 km/l (gasolina). Hyundai HB20S. Motor 1.0 flex e câmbio manual de 5 marchas. Nota B. Consumo energético - 1,49 MJ/km. Consumo cidade - 9,6 km/l (etanol) / 13,4 km/l (gasolina). Consumo estrada - 10,8 km/l (etanol) / 15,3 km/l (gasolina). Honda City. Motor 1.5 flex e câmbio CVT. Nota B. Consumo energético - 1,53 MJ/km. Consumo cidade - 9,2 km/l

(etanol) / 13,1 km/l (gasolina). Consumo estrada - 10,5 km/l (etanol) / 15,2 km/l (gasolina). Renault Logan. Motor 1.0 flex e câmbio manual de 5 marchas. Nota B. Consumo energético - 1,53 MJ/km. Consumo cidade - 9,6 km/l (etanol) / 13,6 km/l (gasolina). Consumo estrada - 9,8 km/l (etanol) / 14,4 km/l (gasolina). Toyota Yaris Sedã. Motor 1.5 flex e câmbio CVT. Nota B. Consumo energético - 1,56 MJ/km. Consumo cidade - 8,9 km/l (etanol) / 12,9 km/l (gasolina). Consumo estrada - 10,5 km/l (etanol) / 14,7 km/l (gasolina). Nissan Versa. Motor 1.6 flex e câmbio CVT. Nota B. Consumo energético - 1,66 MJ/km. Consumo cidade - 8,1 km/l (etanol) / 10,5 km/l (gasolina). Consumo estrada - 11,8 km/l (etanol) / 15,0 km/l (gasolina). Fonte: Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. ...) (UOL)

6-MULHERES INVISÍVEIS. Talibãs proíbem janelas em locais com vista para mulheres. Recentemente, até mesmo vozes femininas foram banidas de rádios e TVs no Afeganistão. A regra, anunciada no sábado, 28, pelo porta-voz Zabihullah Mujahid, também exige que janelas já existentes sejam bloqueadas com muros ou cortinas para “preservar a privacidade e proteger as mulheres de possíveis danos”. (...) (O Antagonista)

7- Feliz 2025 a todos nós (se possível)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PAPA PIO XI CELEBRA 50 ANOS DE VIDA SACERDOTAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de dezembro de 1929 foram: governo japonês está satisfeito com a conferência fei-

ta com os encarregados norte-americanos a respeito dos armamentos navais. Papa Pio XI celebra 50 anos da realização da sua primeira missa

como padre. Aviadores Challes e Borges chegam à Bahia. Governo inaugura a estrada de rodagem das Paineiras, no Alto da Boa Vista.

HÁ 75 ANOS: CHINA COMUNISTA AMEAÇA MILITARMENTE A FRANÇA

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de dezembro de 1949 foram: Governo francês e parlamento chegam

a um acordo sobre o orçamento e França não perderá o aporte do Plano Marshall. China comunista ameaça a França por aeronave

de guerra invadir o espaço aéreo do país oriental. Comitativa do PSD se organiza para fazer grande convenção em janeiro.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.